



PREXONCEITO

O amor não tem limites, não escolhe hora nem momento. O coração mostra a pessoa certa. Então, para que o preconceito? Não devemos julgar e sim entender as coisas que vêm de dentro da gente. Mulheres, homens, todos juntos em uma única emoção de amar. Devemos, sim, respeitar os sentimentos, espaços conquistados por pessoas que se gostam, mesmo sendo do mesmo sexo. Devemos, sim, respeitar e não discriminar, pois a vida será muito mais linda, sem preconceito. (Isaías Jr.)

Editorial:

A palavra “preconceito” refere-se a uma “idéia” que fazemos a respeito de algo ou alguém, antes mesmo de conhecer esse algo ou alguém. Formamos um conceito por antecipação, geralmente com precipitação, sem uma análise mais profunda ou conhecimento de determinado assunto. Normalmente é causado pela ignorância, isto é, pelo não conhecimento do outro que é diferente. O preconceito leva à discriminação, à marginalização, ao sofrimento e à violência. Estas atitudes vêm acompanhadas por explicações, que se caracterizam pela sua insistência, sem nada de coerente que as justifique. Grande parte dessas explicações nos foi transmitida de geração em geração. Por exemplo: pode ser que você nunca tenha comido uma determinada fruta, mas já “odeia”, porque ouviu, “a vida toda”, muita gente falar que é horrível, que aquele fruta não presta. Ou não vamos com a cara de uma pessoa, porque dizem que ela é “isso” ou “aquilo outro”, e passamos a nem olhá-la mais, ou até debochamos dela, afinal ela é “gay”, ou “gorda demais”, ou “piranha”, ou “feia”, “estranha” e mais uma lista interminável de “razões”... Pensa-se: “essa pessoa pode querer algo comigo e é melhor ir logo se mandando. Não vai pegar bem para mim a aproximação dela...”

Mas, na verdade, você nunca se aproximou dela, sequer tentou lhe dizer “bom dia”. Entendeu? Essa atitude é preconceituosa, ou seja, você acha que já “sabe” o que vem pela frente, e trata logo de excluir aquele pessoa que o incomoda. Dá para imaginar o quanto se perde com isso?

Para alguns, a pele escura pode inspirar nojo. Para outros, quem tem pouco dinheiro ou usa roupas velhas e sujas é “malandro”, “bandido”, ganha até status de criminoso, mesmo que nunca tenha chegado perto de uma arma ou tido a intenção de roubar ou machucar alguém. E há quem pense que mulher só serve para “ficar com a barriga no fogão”. E se “aquela é bonita, não tem cérebro”, ou “ah, é homossexual? É promíscuo na certa, só pensa em transar.”

Esses são apenas alguns exemplos da capacidade que o ser humano tem de classificar, rotular e discriminar o ser humano! Isso mesmo, discriminar seu semelhante, só porque ele não é tão semelhante assim. E o pior sempre acontece quando alguém resolve tomar decisões com base nesses pensamentos: desde pequenas brigas, calúnias, até grandes guerras e massacres. É fácil descartar o que não entendemos, mesmo que estejamos, com

isso, ferindo e marginalizando, gratuitamente, muita gente.

Cabe a nós, a cada cidadão, discutir, duvidar, desconfiar, a todo instante, contestar as fórmulas prontas, os rótulos, as receitas acabadas, com o objetivo de buscar as próprias respostas. É preciso estar permanentemente preparado para enfrentar o “novo”, aquilo que ainda se desconhece, com o objetivo de melhor se relacionar com o futuro. Para tanto, é fundamental que as pessoas se encontrem desarmadas de idéias preconcebidas, despidas de preconceitos que em nada nos favorecem, e muitas vezes infernizam a vida alheia.

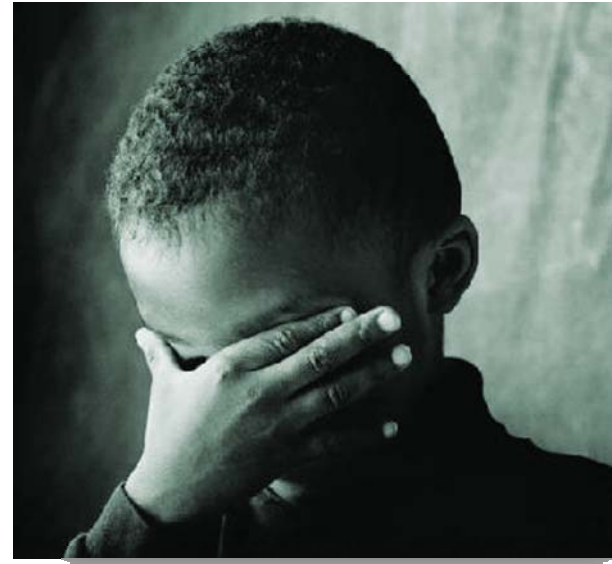
É comum acreditar que o preconceito só existe no “outro”. Apenas o “outro” é preconceituoso. Esquecemos de olhar para nós mesmos, de ver o quanto de preconceito carregamos junto aos nossos valores. Uma sugestão: pense agora nos preconceitos que você tem! Será que você também não é vítima deles? Analise com cuidado e atenção. Dá para mudar, não dá?

O que nossos instrutores de informática contam sobre “preconceito”

Nezias:

Quando falamos de preconceito temos que tomar cuidado, porque se trata da vida (experiências) de pessoas e por isso deve ser vista com carinho e respeito. Já passei momentos difíceis por conta do preconceito e isso fazia com que eu me esforçasse para dar a volta por cima e lutasse contra coisas que não deviam estar acontecendo.

Sofri por conta de preconceitos diversos, mas o que mais me vem à memória é das pessoas que acham que morando num bairro que tem a fama de classe menos favorecida, passa-se por cima de direitos e deveres de um cidadão. Como aconteceu comigo, quando escutava as pessoas falarem dos bairros considerados de renda baixa (inclusive o meu) e valorizando os seus próprios. Doía em mim isso, porque o que eles estavam falando não tinha nada a ver com a realidade do bairro onde moro. Generalizam falando que quem mora nesse bairro é traficante,



te, marginal, prostituta, sem inteligência e tantas outras coisas. Na realidade cada bairro tem suas coisas boas e ruins e o que devemos fazer é valorizar as coisas boas, nunca generalizar as coisas ruins.

Na verdade o bairro onde moro é violento, mas não significa que todas as pessoas que moram lá também são. Acompanhei o crescimento do meu bairro, da minha cidade, e não gosto de ver as pessoas entre si se desvalorizando cada vez mais com brigas e discussões irrelevantes para o desenvolvimento do ser humano. Precisam cuidar das coisas boas, o bairro já é tão desvalorizado. Repito: não devemos cultivar as coisas ruins, e sim as boas.

O bairro é considerado um marco na cultura e esportes da cidade, mas tudo é ofuscado por pessoas que querem ver o mal de um bairro que já está com uma cotação muito baixa.

Já vivemos num mundo tão violento e cada vez mais as pessoas se aproximam disso, dando atenção especial às coisas malévolas. Precisamos mudar essa situação, olhando para cada cidadão como uma pessoa de bem, pai de família, pessoa de respeito e que quer o seu espaço na sociedade.

Erickson:

Uma vez, na 8ª série, eu estava voltando da aula de educação física. Apressado para chegar em casa resolvi tirar as sandálias e comecei a andar mais depressa. Em minha frente havia uma mulher que estava andando na

mesma direção que eu, só que um pouco mais à minha frente. Quando ela me viu andando em sua direção imediatamente segurou a bolsa com as duas mãos e andou mais depressa sem se preocupar em disfarçar, pois, olhava para trás, para mim, com frequência e com uma expressão preocupada. A princípio eu não percebi que a estava assustando, mas depois, chegando mais perto dela, vi seu olhar de susto e então me toquei. Voltei para casa triste naquela tarde. Hoje, aos 20 anos, percebo que ela, apesar do preconceito, não teve tanta culpa assim. Infelizmente meu bairro (Santo Amaro), é muito famoso pelo nível de violência, que a mídia faz questão de mostrar, e essas pessoas já devem estar acostumadas a ouvir histórias horríveis sobre o lugar. É bastante comum entrar num bairro extremamente mal falado e sentir medo. Sinceramente, eu não guardo mais mágoas da mulher, às vezes acho até engraçado.

Lenildo:

Hoje nós sofremos bastante com a discriminação, principalmente as pessoas de baixa renda, porém o que eu gostaria de focar é o direito que cada um de nós tem em relação ao espaço público ou não.

Exemplo: certo dia minha Tia pediu que eu fosse fazer as compras em um determinado "Shopping Center". Não demorei e logo respondi que iria. Para não ir só, convidei dois colegas, que gostaram da ideia de fazer compras. Chegamos ao Shopping e depois de meia hora já quase finalizando as compras, percebi que tinha um guarda nos perseguindo. Prontamente parei, deixei o guarda se aproximar e perguntei a ele se queria alguma coisa com algum de nós três. O guarda respondeu que não. Continuando minha frase pedi que ele parasse de nos perseguir, senão iria procurar os meus direitos e se fosse o caso até mesmo processar a loja.

Isso foi um de vários tipos de preconceito que já senti na pele, e que não gostaria que ninguém passasse por isso, seja LÉSBICA, EVANGÉLICO, NEGRO, HOMOSSEXUAL, HETEROSSEXUAL, enfim qualquer ser humano. Espero que tenham, não gostado, mas sim, se tocado.

Texto Selecionado

Autor: José Valgode

É você vítima do preconceito?

Procura-se noiva. Deve ter pele clara e ser esbelta, universitária ou preferivelmente pós-graduada. Tem de ser de boa família e que tenha bens. Prefere-se alguém da mesma casta.

Assim estão escritos muitos típicos anúncios matrimoniais na Índia. Na Índia, tal anúncio costuma ser feito pelos pais do respectivo noivo. A resposta talvez inclua uma foto da moça, vestida com um sari bem vermelho e usando muitas jóias de ouro. Se a família do rapaz aprovar, poderão começar os entendimentos com vistas ao casamento. Neste anúncio entra o preconceito, não se procuram grandes padrões, senão riqueza, beleza e a cor da pele clara. Isto se deve à crença arraigada de que as castas classificadas como inferiores na sociedade hindu são de pele escura. Em pequenas, ou grandes coisas se pode notar se existe algum preconceito.

Mas afinal o que é preconceito? Um certo dicionário define essa palavra como: "conceito formado antecipadamente e sem fundamento sério ou razoável". O que a violência étnica, o racismo, a discriminação, a segregação e o genocídio têm em comum? Todas essas coisas são conseqüências de uma tendência humana generalizada: O preconceito! Outro dicionário define preconceito como "conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos". Todos nós estamos propensos, até certo ponto, a ser preconceituosos. Talvez você se lembre que já agiu assim em certas ocasiões, ou tirou conclusões sem dispor de todos os fatos.



Mas se você já agiu no passado assim, viu que agiu muito mal, porque o preconceito magoa os

outros. Nutrir idéias preconceituosas para com outros, leva a divisões e barreiras com aqueles que nos rodeiam. Talvez alguém induzido pela idéia do preconceito, pode chegar à conclusão errada de que certa pessoa é preguiçosa, gananciosa ou orgulhosa só por tal pessoa pertencer a determinado grupo religioso, étnico ou nacional. Por tal mau juízo muitas pessoas são maltratadas de modo injusto e sofrem abusos e violência. Lembre-se que milhões já morreram em massacres, genocídios, matanças étnicas e outras foram vítimas de preconceito extremista.

Agora vamos ver na prática como isso pode ser. Por exemplo, infelizmente para muitas vítimas que contraíram a Aids, seus problemas são agravados pelo modo desequilibrado de muitos, que pouco sabem sobre a doença. Outro problema é a situação de milhões de estrangeiros, calcula-se que cerca de 100 milhões de pessoas vivem num país que não é a sua terra natal, e também aí nesses países de acolhimento acontecem muitas histórias tristes originadas pelo preconceito.

Quando algo acontece de mal, muitos culpam logo os estrangeiros. Existem muitos relatórios de intolerância, ódio a estrangeiros. Idéias preconceituosas levam meio mundo a desconfiar de outro meio mundo. Infelizmente em todo o planeta, ódios raciais, conflitos nacionais e hostilidades entre famílias continuam a proliferar. Tudo isso requer muitos esforços conscientes para controlar nossas atitudes e livrar-nos de preconceitos, muitas das vezes bem arraigados. Várias vezes, talvez sem mesmo dar conta, reagimos de um modo resultante de nossa educação e ambiente em que fomos educados! Não há nada que o homem demore mais para perceber do que a extensão e a força dos seus preconceitos. Reprimir sentimentos de preconceito no íntimo requer muito trabalho, porque nossa formação exerce em nós uma forte influencia. Em todo

o mundo muitos governos desejam combater o preconceito e garantem por lei o direito inviolável à liberdade, à segurança e igualdade. Isso está no papel, na constituição de seu país. No entanto, o preconceito e a discriminação são uma coisa generalizada em escala mundial. Muitos países inventam histórias sobre feitos alegados de outros povos para levar a cabo seus meios de ódio e preconceito. Acrescentando a tudo isso, existe o preconceito religioso. Em várias partes do mundo as pessoas são odiadas devido à religião que professam. A pessoa que é preconceituosa nunca tem amizades estáveis e leais com outros, sendo alguém que desconfia de tudo e de todos sem fundamento, passa sua vida infeliz e cheia de insegurança. Feliz aquela pessoa que luta para vencer esse estado de infelicidade, e tenta ter uma mente aberta, falando com todos, escutando a todos, respeitando as convicções dos outros, quer sejam políticas, religiosas ou de gênero. Certamente tanto você como eu nos sentimos mais achegados à aqueles que não mostram pré-julgamento, que são meigos, carinhosos, sensíveis e escutam sem preconceito aquilo que dizemos. Então sim, nos sentimos bem, porque outros respeitam nossas crenças, opiniões e nossa dignidade!

“O JACA” Edição Especial:

Antonio Mattos

Erickson Marinho

Isaías Júnior

Lenildo Fonseca

Nezias Barbosa

(Nossos agradecimentos a José Valgo-
de, pela participação com seu texto)